

Dezembro 2007

Quando o case é a carreira

Marcos Sêmola é dono de uma bela carreira na Atos Origin Inglaterra e tem uma experiência extremamente interessante para repartir. Eleito em 2007 em A Nata dos Profissionais de Segurança da Informação como um dos profissionais do ano pela sua contribuição ao desenvolvimento da segurança da informação no Brasil, mora na Inglaterra desde 2005, é carioca, tem 35 anos, casado e um filho de quatro anos, Bacharel em Ciências da Computação pela UCP com MBA em Tecnologia Aplicada pela FGV e especialização em estratégia e negociação pela London School.

Além de segurança da informação Marcos Sêmola é apaixonado por fotografia, um hobby que executa com o rigor de um fotógrafo profissional, participou recentemente da coletiva Foto Arte 2007 na Biblioteca Nacional em Brasília que encerrou agora em 15 de Novembro. Para quem não teve oportunidade de conferir seu trabalho como fotógrafo vale uma visita ao site www.s4photo.co.uk e em seu site pessoal www.semola.com.br

Entrevista concedida a equipe SecurityInfo Dados a Salvo de Tragédias:

SecurityInfo Dados a Salvo de Tragédias: Quais são seus maiores orgulhos em sua carreira profissional? Qual é o projeto que tem orgulho por ter participado?

Marcos Sêmola: Tenho orgulho de me manter fiel e produtivo à área de tecnologia da informação que escolhi há 20 anos; por poder contribuir com o desenvolvimento deste mercado ao compartilhar experiências e opiniões através de artigos, palestras, livros e aulas, além de ter feito bons amigos e ter adquirido o legítimo respeito de clientes, parceiros e colegas de profissão. e ainda por ter adquirido o respeito voluntário dos colegas de profissão, muitos dos quais tidos por mim mesmo como referência de competência profissional.

O projeto que mais me orgulhou foi o de planejar, desenvolver e operar a nova unidade de negócios de consultoria de riscos da informação para a Atos Origin na América Latina, culminando com mais de duas dúzias de projetos bem sucedidos e o convite subsequente de assumir a operação da unidade de riscos da informação na Atos Origin em Londres desde 2005.

SecurityInfo Dados a Salvo de Tragédias: Você participa da comunidade de Segurança da Informação no Brasil desde seu início, pode nos contar um pouco de sua experiência e quais foram as mais relevantes em sua opinião?

Marcos Sêmola: O mercado de segurança da informação é certamente mais visível agora, mas não é tão novo quanto se pode acreditar. Iniciei a carreira em TI desenvolvendo software de automação comercial em 1991, quando surgiu meu primeiro interesse por proteção de software e privacidade. De qualquer forma, passados mais de 15 anos e tendo acumulado considerável experiência, não me considero um dos precursores deste mercado, pois temos outros excelentes profissionais e empresas brasileiras que já se dedicavam à segurança há mais tempo e, portanto, os reais merecedores deste rótulo.

SecurityInfo Dados a Salvo de Tragédias: Quanto tempo está na Atos Origin? Quanto tempo está na Inglaterra?

Marcos Sêmola: Minha ida para a Atos Origin foi acidental após a mesma ter adquirido a unidade de tecnologia da Schlumberger Sema, da qual fazia parte em 2003. Com o merge, surgiu o convite para desenvolver e dirigir uma nova unidade de consultoria de TI para a América Latina. Depois de dois anos de operação, a formação de uma grande e renomada equipe de consultores, mais de duas dúzias de projetos expressivos e cliente multinacionais, além de excelentes resultados operacionais, fui convidado a replicar o modelo de sucesso na Inglaterra, mais precisamente em Londres, onde permaneço desde 2005.

SecurityInfo Dados a Salvo de Tragédias: Como foi sua mudança da Atos Origin Reino Unido? Para nós brasileiros o sucesso de profissionais no exterior como você e o Eduardo Campos na Microsoft é um motivo de orgulho, mas fico curioso, qual o motivo que necessitades eles tinham. Como é a atuar no mercado inglês?

Marcos Sêmola: O mercado se globalizou e este movimento se tornou ainda mais evidente dentro do mercado de gestão de riscos. Trabalhando na multinacional de serviços de tecnologia da informação, Atos Origin Brasil, e estando responsável por LATAM, pude desenvolver uma nova forma de gerir a oferta de serviços de consultoria de riscos da informação baseada na simplificação dos métodos delivery, o que resultou na redução dos custos e na maior tangibilização de valor por conta dos clientes. Tudo isso só foi possível a partir de uma estratégia de delivery baseada em talentos. Por isso, formei uma equipe de 16 consultores, muitos dos quais renomados, certificados e experientes profissionais, o que nos permitiu oferecer consultoria de alto nível orientada aos requisitos de negócio dos nossos clientes. Os resultados vieram imediatamente com a formação de uma carteira de clientes nacionais e internacionais de grande expressão, resultados financeiros surpreendentes e finalmente após dois anos, o convite do headquarter da Atos Origin no Reino Unido para replicar o modelo na Europa.

Já na Atos Origin UK, consideradas as proporções do mercado Europeu, pude adicionar uma visão mais simplificada da oferta de serviços profissionais, e ao mesmo tempo, de valor agregado mais visível para o cliente, o que resultou no imediato fortalecimento da nossa oferta e a consolidação do nosso posicionamento como provedor estratégico de serviços de risk management. Atuar em um mercado novo já é um desafio por si só, o que o torna mais agressivo se considerarmos as diferenças culturais, de idioma e da própria legislação. Por conta disso, minha atuação junto às empresas Inglesas se deu

progressivamente até compreender adequadamente a linguagem corporal, o comportamento de parceiros e clientes e os valiosos sinais que definem o progresso das negociações. Sob o ponto de vista de atuação, em linhas gerais, desenvolvi a interface entre o mercado e a gestão operacional da unidade de information risk management, muitas vezes em projetos e clientes globais multiseriores, orientado ao estabelecimento da estratégia de atuação, alianças, métodos de delivery e gestão financeira e de projetos. Sob o ponto de vista do escritório Inglês, havia interesse explícito pela experiência intercontinental e a ampliação das relações entre a América Latina e a Europa de forma a maximizar as operações de global sourcing e o perfil polivalente do Brasileiro.

Em paralelo, iniciei um trabalho networking, aliança e integração junto à associação professional Information Security Professionals of London, sendo um dos fundadores.

SecurityInfo Dados a Salvo de Tragédias: Como fica a questão da legislação? Como é trabalhar em empresas que seguem uma legislação diferente? Acredito que deve ter grande diferença da lei brasileira. Você pode falar um pouco sobre a legislação Inglesa? Se não me engano recentemente a lei Inglesa autuou um banco, pois considerou que ele foi negligente e permitiu que um funcionário acessasse dados confidenciais de clientes. Como é a questão da legislação e regulamentação?

Marcos Sêmola: As leis não diferentes, apesar de adotarem, por vezes, princípios comuns. Mas de uma forma geral, a Inglaterra é muito madura em relação às regulamentações setoriais, leis e normativas que interferem nas relações de trabalho e na prestação de serviços. Compreender essas diferenças e suas implicações é fator crítico de sucesso para evitar punições, prejuízos e desgastes corporativos desnecessários. Tomando como exemplo, existe uma normativa aplicável a todas as corporações e indivíduos que estabelece limites, controles e responsabilidades às partes com o intuito de proteger a privacidade e a de seus dados pessoais quando estes são fornecidos a terceiros com o intuito de suportar uma relação de trabalho ou prestação de serviço. Outro requisito que difere da lei Brasileira é a exigência de uma qualificação e background check especial para todo e qualquer profissional que deseja prestar serviço para o governo Britânico, chamado de CLAS consultant.

SecurityInfo Dados a Salvo de Tragédias: Qual a diferença e semelhança da segurança da informação e gestão de risco aí na Inglaterra e no Brasil?

Marcos Sêmola: Na teoria estamos falando da mesma coisa, mas na prática a forma difere dada a diferença de perfil do Inglês, de sua trajetória histórica e de sua legislação. Em primeiro lugar, têm políticas e processos muitos bem documentados e maduros, além de amparados por estruturas preocupadas em mantê-los atualizados e alinhados às necessidades operacionais e legais das empresas. Como reflexo disso, vê-se a posição de Chief Security Officer muito mais estrategicamente posicionada e comumente ocupada por profissionais menos técnicos e mais executivos e experientes.

SecurityInfo Dados a Salvo de Tragédias: Como está estruturada a gestão de segurança da informação nas empresas inglesas. O CSO geralmente responde a quem? Como está o casamento da segurança da informação e gestão de risco?

Marcos Sêmola: É impossível generalizar já que os setores têm requisitos, tolerâncias e drivers diferentes, mas em geral o CSO responde para as áreas de governança e compliance ou ainda para a área de tecnologia da informação, mas esta, com interação ativa na definição estratégica do negócio e, portanto, com mais autonomia, visibilidade e influência. O terreno da segurança da informação é diversificado e extenso, mas o que se vê é uma fusão, ou no mínimo, uma integração entre as áreas de gestão de riscos e segurança da informação, mesmo as mais técnicas, em uma vertical de governança e conformidade de mais alto nível.

SecurityInfo Dados a Salvo de Tragédias: Você continua escrevendo e mantendo contato periódico com o Brasil, sente saudade de atuar em nossa bagunça controlada?

Marcos Sêmola: O Brasil além de minha terra natal é onde me sinto verdadeiramente em casa, o que também se aplica ao aspecto profissional. Nosso país é um grande tubo de ensaio promissor e, portanto, um ótimo lugar para vivenciar experiências novas, descobrir problemas novos, modelar soluções nunca antes pensadas ou ainda replicar modelos internacionais bem sucedidos, e além de tudo isso, extrair aprendizados. Podemos nos orgulhar de muitos aspectos, especialmente nosso potencial em exportar especialistas em desenvolvimento de software e segurança da informação, o que vem sendo ratificado pelo número de profissionais do ramo que hoje atuam nos cinco continentes. Pessoalmente tenho o objetivo de retornar ao Brasil ao término de um período no exterior, quando finalmente julgar possível levar algo de valor que possa se somar ao conhecimento coletivo e se transformar em benefício para as empresas brasileiras. Escrever é um prazer e manter o contato com o mercado brasileiro que iniciei em 1999 através do meu site e do portal IDGNow é, para mim, a melhor forma de me manter em atualizado, presente, e devolver, mesmo que em pequenas doses, o que venho acumulando aqui na Europa.

SecurityInfo Dados a Salvo de Tragédias: Tem alguma coisa que gostaria de acrescentar?

Marcos Sêmola: Falando de Brasil, do segmento de gestão de riscos da informação em particular e do mercado mundial em geral, gostaria de ver uma maior integração e união entre as empresas e os profissionais brasileiros de forma a demonstrar ao mundo nossa vocação como centro de desenvolvimento de inteligência e conhecimento de alto valor.